

Enem: abstenção preocupa, e governo lança bolsa

Metade de alunos que estavam terminando o ensino médio matriculados no exame não fizeram as provas, segundo ministro; Pé-de-Meia, sancionado por Lula, vai fazer pagamento adicional para quem comparecer

KAROLINI BANDEIRA
E GABRIEL SARDIA
Ilustração de
Rafaela

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou ontem o projeto de lei que criou o programa Pé-de-Meia, com bolsas para estudantes de baixa renda permanecerem no ensino médio. Com um mecanismo para incentivar o comparecimento ao Enem, a sanção foi feita no mesmo dia em que, ao apresentar as notas e os resultados da versão de 2023 do exame, o ministro da Educação, Camilo Santana, mostrou preocupação com a abstenção de alunos sem fase de conclusão do ensino médio.

Apenas 50,8% dos 2 milhões de jovens matriculados nesta etapa do ensino prestaram o exame, segundo dados do Inep. De acordo com o ministro, a pasta irá fazer uma pesquisa com estes alunos, em parceria com estados e municípios, para entender as ausências.

— Precisamos saber o motivo e reverter esses números — declarou Camilo. No Pé-de-Meia, estudantes deverão ter frequência mínima nas aulas para o saque mensal do benefício. Ao fim de cada ano letivo, o estudante aprovado terá um valor depositado em uma poupança. O acumulado dos três anos do ensino médio poderá ser usado após a conclusão do curso. Estudantes que fizerem o Enem no 3º ano receberão uma bonificação por prestarem o exame.

Santana disse esperar co-

meçar os pagamentos em março e o estabelecimento dos valores ainda depende de negociações com os estados, responsáveis pelo ensino médio. Pagamentos serão feitos em conta a ser aberta em nome do estudante, que poderá ser a poupança social digital. Os beneficiados vão precisar participar também de exames do Sistema de Avaliação da Educação Básica de avaliação dos estados para o ensino médio.

O texto prevê beneficiar quase 2,5 milhões de jovens cadastrados no Bolsa Família, sendo 2,4 milhões do ensino médio e 170 mil entre 19 e 24 anos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Devem ser investidos cerca de R\$ 20 bilhões até 2026, sendo R\$ 6 bilhões neste ano e R\$ 7 bilhões para manutenção anual da política.

Serão beneficiados jovens de baixa renda matriculados no ensino médio na rede pública e com a família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), com renda per capita mensal igual ou inferior a R\$ 218.

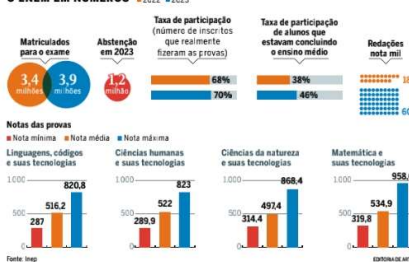
Atualmente, a evasão escolar no ensino médio atinge meio milhão de jovens por ano. De acordo com o Censo Escolar de 2022, a taxa de evasão no 1º ano do Ensino Médio é de 8,8%, sendo 8,3% no 2º ano e de 4,6% no 3º. O objetivo do programa é reduzir essa evasão em pelo menos um terço.

MAIS, MAS AINDA POUCO
Ao comentar os resultados do Enem, Camilo destacou o aumento de inscritos, mas



"Precisamos reverter os números": Camilo com Lula no lançamento do programa Pé-de-Meia, para o ensino médio

O ENEM EM NÚMEROS



Clarice e Simone de Beauvoir como inspiração

Carioca que tirou mil na redação estudou em escola pública e ganhou bolsa no ensino médio



Literatura brasileira no repertório: "Escrevo textos com minha cara", diz Ana

MATY CASTRO
Reportagem de
Rafaela

Aos 18 anos, Ana Luíza Teodoro Coutinho Loureiro foi uma das 60 pessoas que tiraram nota mil na redação do Enem 2023. Bolsista do Colégio Phe moradora de Vila Isabel, na Zona Norte do Rio, Ana estudou em escola pública no ensino fundamental e é apaixonada por Clarice Lispector, que usou como apoio no seu texto.

— A Clarice é uma grande inspiração. Li pela primeira

vez aos 12 anos e toda vez que leio parece a primeira vez. Ela é minha predileta. Sem contar que sou uma grande fã dos autores da literatura brasileira, como Machado de Assis, por exemplo. Acho que me apegar tanto aos meus ideais e torná-los repertório das minhas redações me ajudou muito, acabo escrevendo textos com a minha cara, sabe? — disse.

Para Ana, o tema da redação, "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuida-

do realizado pela mulher no Brasil", deve ser debatido por toda a população.

— Como mulher, dei muito valor a esse tema. É um alerta, uma mensagem de que precisamos falar sobre isso — comentou.

Além de Clarice, a estudante usou para a redação a escritora francesa Simone de Beauvoir, um dos principais nomes do feminismo do século XX. Ana reconhece que sua preparação no colégio foi essencial.

— Fiz muitas redações ao longo do ano, nem lembro quantas. E eu acho que a preparação não vem só do ensino médio. Vem de bem antes, desde o ensino fundamental — avalia.

Ana começou a estudar no Colégio Ph no primeiro ano do ensino médio, após receber bolsa de estudos do Instituto Ismart, que ajuda jovens de baixa renda. No segundo ano, em 2022, fez o Enem como trezeiteira e tirou 980 na redação. Ela diz que não sabia se conseguiria o mil este ano, mas que a meta era se superar. O próximo passo é concretizar o sonho de passar em Direito na UFRJ.

— Meu pai é professor de educação física e minha mãe é dona de casa. Ela que sempre me incentivou a estudar para alcançar minha independência. As pessoas têm que acreditar que tudo é possível, se você se esforçar — afirma a estudante. * Estudou sob a supervisão de Thiago Prado

'Não sei como ela consegue' para conseguir a nota mil

Karoline se apoiou em comédia americana para falar de falta de apoio a trabalho das mulheres



Mudou pelo sonho. Karoline, de Rondônia, se mudou para cursar medicina

PÂMELA DIAS
Reportagem de
Rafaela

Nascida e criada em Ji-Paraná (RO), a estudante Karoline Soares Teixeira tomou há três anos uma decisão que mudaria sua vida: se mudou para Fortaleza, a mais de 3,6 mil quilômetros de onde morava, para cursar o último ano do ensino médio em um colégio renomado, com bolsa de estudos. O foco sempre foi se preparar para uma vaga em Medicina. Após tirar mil na redação do Enem 2023, o

sonho parece mais palpável. Com 20 anos, Karoline fez outras duas edições do exame, sem bons resultados na redação. Desta vez, estava com mais referências culturais e históricas para essa etapa do Enem. No texto deste ano, sobre o trabalho de cuidado, a estudante optou por citar a comédia "Não sei como ela consegue", estrelado por Sarah Jessica Parker, a eterna Carrie Bradshaw de "Sex and the City". No filme, a atriz é Kate Reddy, que divide seu tempo entre os afazeres profissio-

reconheceu que o número ainda é baixo.

— Tivemos quase 500 mil inscritos a mais que em 2022, um crescimento de inscrições em praticamente 10%. Ainda é muito baixo, diante do potencial que nós temos de acesso — explicou.

O ministro destacou o aumento da participação dos estudantes da rede pública: foram 46,7% (837,6 mil), ante 38,1% (766,9 mil) na edição de 2022.

De todas as redações aplicadas, 60 alcançaram a nota mil. A nota média foi 641,6 e a mínima, fora as zeradas, foi 40 pontos. O Inep não divulgou a quantidade de redações zeradas. O tema da edição foi "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil".

Dos 60 textos nota máxima, quatro foram de estudantes da rede pública. Um do Espírito Santo, outro do Rio Grande do Norte, outro do Rio de Janeiro e outro do Tocantins. O Rio foi o estado com mais números de participantes que gabaritaram, e teve sete redações nota mil.

As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) ficaram abertas entre 22 e 25 de janeiro. O Sisu disponibilizará 264 mil vagas em instituições públicas de educação superior a partir dos resultados do Enem. As informações podem ser obtidas no Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. Neste ano, haverá uma única etapa de inscrição, para cursos no primeiro ou segundo semestre.

nais e os domésticos.

— Achei importante e diferente citar o filme, que mostra a vida corrida imposta às mulheres. Comecei a dissertar e puxar argumentos de que o cenário é semelhante ao que a gente vê no Brasil, onde as mulheres desempenham maioritariamente esse papel de cuidado, e muitas vezes não são reconhecidas, já que a sociedade vê isso como uma obrigação inerente à figura feminina — explicou a estudante, que foi bolsista por dois anos do cursinho pré-vestibular do colégio Ari de Sá.

Karoline ainda lembrou fatos históricos como a sanção da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) por Getúlio Vargas em 1º de maio de 1943. Na parte da argumentação, apontou a ausência de leis que protejam as mulheres em seus múltiplos trabalhos.

— A gente acaba gerando um cenário de invisibilidade em torno dessa figura feminina. Não temos nada que disponha sobre uma possível remuneração ou um auxílio até financeiro.

A jovem conta que a preparação para a redação exigiu muita disciplina ao longo de 2023. — Acredito que escrever desde o início do ano e manter uma redação por semana seja o segredo. A gente quer a nota mil, mas nunca espera que vai sair, né? Foi uma grata surpresa — comemora Karoline.